

HONROSA POSIÇÃO

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

O Censo da Educação Superior, divulgado pelo MEC através do Inep- Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Anísio Teixeira, reúne anualmente dados sobre o ensino superior brasileiro, com o intuito de informar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre o setor.

Minas ficou muito bem nessa estatística: entre as 25 universidades com nota máxima, 6 são daqui. O Estado só perdeu para São Paulo, que teve 10 universidades avaliadas com nota máxima.

Embora tenha sido alto o índice das faculdades ou centros universitários que, numa escala de 1 a 5, foram avaliados com nota menor que 3, o fator positivo é que se deve levar em conta. Cabe ao MEC fiscalizar, principalmente as faculdades e centros universitários particulares, e exigir deles um mínimo de eficiência pelo ensino que vendem ao povo. Se não forem capazes de melhorar, o certo é cassar logo a autorização de funcionamento. Para o saber não há meio termo: ou é bom ou não serve. Nenhuma instituição pode funcionar com "meio conhecimento" nem o aluno pode dispor de um conhecimento "pela metade".

O ensino superior brasileiro está privatizado. Existem hoje quase 6 milhões de universitários distribuídos por 2.314 instituições superiores, das quais 245 são públicas e 2.069, privadas, embora nos últimos dois anos o maior crescimento se deu no setor público – 3,8% contra 2,6% no setor privado.

Esse dado mostra que ainda é muito cedo para se pensar na privatização do ensino que, aliás, não existe nem mesmo nos Estados Unidos, onde há um sistema misto mantido por verbas públicas e vindas da iniciativa privada, principalmente através de doações. Essa não é a nossa realidade.

Em 2,1 mil universidades, faculdades e centros universitários, apenas 44% foram consideradas razoáveis, recebendo a nota 3. Esse dado mostra o fracasso do ensino superior brasileiro. Não é possível que menos da metade de nossas instituições superiores tenham um desempenho inferior. O meio termo já é uma derrota, pois o ensino só pode ser bom. Apenas 25 das 2.314 existentes no país atingiram a nota máxima.

Entre as melhores mineiras estão a UFMG e as universidades federais de Viçosa (UFV), do Triângulo (UFTM), a Escola de Governo do Estado de MG Prof. Paulo Neves de Carvalho e a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia(Faje). A Faculdade de Direito Dom Hélder Câmara vai pelo mesmo caminho e a cada dia cresce e também se distingue.

É de se esperar, agora, que o Governo de Minas faça da Universidade Estadual de Minas Gerais uma das maiores do país. Embora a média ainda seja sofrível, já há centros de qualidade respeitáveis. Resta fazer com que o que hoje é ruim melhore cada vez mais.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 27/01/2011)